



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Vigilância em Saúde

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AMARELA NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ 2017

Maria do Carmo Possidente, Cinara Fredo, Thais Braz Ribeiro

1 Prefeitura de Jundiaí - Prefeitura de Jundiaí

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Até agosto de 2017 o município de Jundiaí não era considerado como área de risco para a febre amarela, e por isso a vacina era indicada apenas para as pessoas que viajavam para essas áreas ou para países que exigiam o Certificado Internacional de Vacinação. O surto da doença que vem ocorrendo no Brasil mudou esse cenário, com a chegada o vírus à região, e a vacina passou a ser indicada para toda a população. A vacina é a forma mais eficaz de prevenção, e nestas situações, deve ser aplicada preferencialmente antes da ocorrência das epizootias. O foco inicial foi a população da zona rural, mas para atingir boa cobertura, foi preciso fazer o esquema de vacinação casa a casa, o que demandou uma grande quantidade de pessoas trabalhando e uma produção diária baixa. Em contrapartida, essa estratégia permite que se tenha o real dimensionamento da população vacinada. Organizar essa vacinação e posteriormente a vacinação de toda a população foi um grande desafio, que foi vencido pelo trabalho em conjunto entre a Vigilância Epidemiológica, Zoonoses, Atenção Básica e Entidades de Ensino, com o apoio da Gestão Municipal. Com a ocorrência de epizootias na região, inclusive em municípios vizinhos, foi necessário vacinar a população de Jundiaí, para evitar a ocorrência de casos humanos. A vacinação é a melhor forma de prevenção, mas num momento em que não há casos da doença, não desperta o interesse da população. Por isso foi necessário adotar estratégias de vacinação que facilitasse o acesso e estimulasse a adesão da população.

OBJETIVOS

Vacinar 95% da população de Jundiaí contra a febre amarela.

METODOLOGIA

Segundo estimativa populacional IBGE 2017, Jundiaí conta com 409.497 habitantes. Vacinar 95% da população foi um grande desafio. Dados de doses aplicadas de 2000 a 2016 apontavam que aproximadamente 200.000 pessoas já haviam sido vacinadas. Partindo da premissa que muitas dessas pessoas não eram residentes ou não estavam mais residindo em Jundiaí em 2017, mas considerando que esse dado não podia deixar de ser computado, optou-se por considerar a metade dessas doses na contagem para a cobertura vacinal. De janeiro a 20 de abril de 2017, apenas 13.423 pessoas haviam se vacinado. Em 21 de abril de 2017 foi dado início à vacinação na zona rural, por ser a população mais exposta ao risco de adoecer. O trabalho foi realizado em parceria com a Zoonoses, pois os funcionários tinham o conhecimento da zona rural, e atuaram como guias e também apoio administrativo. A vacinação era iniciada no final de semana, e a partir de então, a Unidade de Saúde (UBS) passava a aplicar a vacina uma vez por semana. Ao todo, foram percorridos 31 bairros rurais. O vírus chegou à Jundiaí pela região Norte, após a ocorrência de epizootia em um município limítrofe. Nessa região também ocorreu o maior



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

**15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios**

**8º Prêmio
David
Capistrano**

**“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”**

número de epizootias do município. A vacinação foi intensificada, e graças ao trabalho preventivo, não houve nenhum caso humano nessa região. Os agentes comunitários de saúde foram imprescindíveis nas ações de vacinação, tanto no casa a casa, quanto nas UBS. Em setembro, com a ocorrência da primeira epizootia, a vacinação foi liberada para toda a população, e todas as UBS passaram a aplicar a vacina uma vez por semana. Algumas Unidades abriram aos sábados para aliviar a demanda e facilitar o acesso das pessoas. As epizootias foram crescendo, e com isso houve também uma intensa busca pela vacinação. À medida que recebíamos notificação de um macaco morto, a área era estudada junto com a Zoonoses, e se necessário era feita uma nova varredura casa a casa. Em outubro, no auge das epizootias, a procura pela vacina foi ainda mais intensa. Algumas UBS passaram a oferecer a vacina no horário noturno, e também aos sábados. Foi montado um posto de vacinação no Parque da Uva, local amplo que facilitou o acesso da população. Funcionários de todas as Unidades de Gestão foram liberados para trabalhar nesse posto. Além disso, houve a parceria das escolas técnicas de enfermagem, da faculdade de graduação em medicina e de enfermagem. No período de 12 dias esse posto funcionou durante o dia e também no horário noturno. Mais de 80 funcionários trabalharam diariamente. Com uma média diária de aplicação foi de 4. 800 doses, esse posto aplicou um total de 57. 466 doses.

RESULTADOS

Num período de 9 meses foram aplicadas 275. 918 doses (170. 967 só em outubro), e o município atingiu a cobertura de 95, 08 %. O trabalho em conjunto foi o grande aprendizado. Foram muitos os envolvidos e a parceria com a Zoonoses, Atenção Básica, instituições de ensino, assessoria de imprensa, almoxarifado, colegas de todas as Unidades de Gestão e imprensa foi fundamental para o sucesso dessa campanha. A dedicação de todos os colegas foi um grande exemplo do comprometimento com a saúde da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de promoção e prevenção de saúde não tem o seu devido valor na nossa sociedade. Essa campanha demonstrou a todos que se o trabalho é feito de forma preventiva, todos saem ganhando. O município registrou 75 epizootias. Até o momento, ocorreu apenas um caso humano, que evoluiu para cura. Nesse caso mesmo morando em área de risco e sabendo da vacinação, o indivíduo optou por não se vacinar. O trabalho foi intenso, as UBS vacinaram exaustivamente, mas hoje o município conta com um resultado positivo de 97, 9% da população vacinada.